



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CÍNTIA VIRGÍNIA GOMES

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OURO PRETO – MG

2024

CÍNTIA VIRGÍNIA GOMES

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Rosângela Márcia Magalhães

OURO PRETO – MG

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G633c Gomes, Cinthia Virginia.
A contação de histórias na educação infantil. [manuscrito] / Cinthia Virginia Gomes. - 2024.
32 f.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Márcia Magalhães.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Educação infantil. 2. Arte de contar histórias. 3. Leitura. I. Magalhães, Rosângela Márcia. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 373

Bibliotecário(a) Responsável: Cristiane Maria da Silva -CRB6-3046



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cíntia Virgínia Gomes

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 23 de abril de 2024

Membros da banca

Professora Doutora Rosângela Márcia Magalhães - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Letícia P. de Sousa - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Gláucia Maria dos Jorge - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Rosângela Márcia Magalhães, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosângela Márcia Magalhães, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2024, às 14:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806509** e o código CRC **04A28945**.

Dedico esse trabalho a todos que compreendem a importância da educação para a
humanidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me abençoa a cada dia e me ajuda na realização dos meus sonhos.

Minha família, meu marido Paulo, meu amor, e meus filhos Pedro e Emílio, frutos desse amor, que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

Agradecimento póstumo ao meu pai que mesmo não estando entre nós, tenho certeza que me guiou e continuará me guiando.

Em especial ao meu afilhado, o Matheus, que tão sabiamente me incentivou com a sinceridade em sua fala: " Você deve tentar, se não der certo, você pelo menos não deixou de tentar".

Minhas colegas do curso de Práticas Pedagógicas que me incentivaram e não me deixaram desistir e a professora Coramar, do CMEI Professora Lucília Lobo Pereira Martins, regente da sala do 2º período onde realizei o estudo de caso apresentado aqui.

Não menos importante, Rosângela Márcia Magalhães, minha orientadora, pela ajuda e pela paciência com a qual conduz todo o meu aprendizado.

“Toda dor pode ser suportada se sobre ela
puder ser contada uma história.

(Hannah Arendt)

RESUMO

A prática da leitura literária na Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação da criança, impactando em diversos aspectos de seu desenvolvimento como a ampliação do vocabulário, a construção de sua personalidade, promoção da capacidade crítica, dentre inúmeras outras vantagens. Ao se envolver com narrativas e personagens diversos, a criança é estimulada a refletir sobre seus próprios valores e crenças, assim como os da sociedade à qual pertence. O presente trabalho tem por objetivo geral analisar como ocorre a contação de histórias em uma turma do 2º período do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lucília Lobo Pereira Martins”. Para o desenvolvimento dessa investigação recorreremos aos princípios teóricos referentes à abordagem qualitativa, por meio do relato de experiência relacionado à contação de histórias. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário e fotografias disponibilizadas pela docente da turma pesquisada. Os referenciais teóricos são os pesquisadores que estudam sobre a importância da contação de histórias no ambiente escolar, o processo de letramento literário como Abramovick, Coelho, Cosson, Magalhães, dentre outros. Destacamos as funções do educador como responsável por oferecer às crianças a magia da leitura literária, através da ludicidade e a relevância em auxiliá-los a desenvolver o gosto pela leitura literária. A contação de histórias para as crianças não apenas estimula o diálogo, mas também promove a troca de experiências de vida, preferências e desafios.

Palavras-chave: Educação Infantil. Contação de histórias. Leitura literária.

ABSTRACT

The practice of literary reading in Early Childhood Education plays a fundamental role in the child's education, impacting several aspects of their development such as expanding their vocabulary, building their personality, promoting critical capacity, among countless other advantages. By engaging with diverse narratives and characters, children are encouraged to reflect on their own values and beliefs, as well as those of the society to which they belong. The general objective of this work is to analyze how storytelling occurs in a 2nd period class at the Municipal Early Childhood Education Center "Professora Lucília Lobo Pereira Martins". To develop this investigation, we resorted to theoretical principles relating to the qualitative approach, through experience reports related to storytelling. As a data collection instrument, we used the questionnaire and photographs made available by the teacher of the researched class. The theoretical references are researchers who study the importance of storytelling in the school environment, the process of literary literacy such as Abramovick, Coelho, Cosson, Magalhães, among others. We highlight the role of the educator as responsible for offering children the magic of literary reading, through playfulness and the relevance of helping them develop a taste for literary reading. Telling stories to children not only stimulates dialogue, but also promotes the exchange of life experiences, preferences and challenges.

Keywords: Early Childhood Education. Storytelling. Literary reading.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|----|
| Apresentação..... | 09 |
| Introdução | 10 |
| Justificativa | 13 |
| Objetivos..... | 14 |
| Referencial | 14 |
| Metodologia | 20 |
| Relato de Experiência | 21 |
| Considerações Finais | 26 |
| Referências Bibliográficas | 28 |
| Anexo..... | 31 |
| Apêndice..... | 32 |

APRESENTAÇÃO

Me chamo Cínthia Virgínia Gomes, nasci na capital mineira, na cidade de Belo Horizonte e sou casada há 24 anos. Tenho dois filhos, alegria dos meus dias, Pedro de 18 anos e o Emílio de 16 anos, os grandes amores da minha vida.

Falando um pouco da minha infância, eu morei na zona rural até os 6 anos de idade, depois me mudei para a cidade de Rio Doce para morar com as minhas irmãs, e os meus pais tiveram que ficar lá, pois não podiam abandonar o que tinha feito durante toda uma vida no local onde morávamos.

Foi muito difícil ficar sem os meus pais, ainda mais pela pouca idade, não conseguia compreender de fato o que estava acontecendo e quais os motivos que fizeram tudo acontecer daquela maneira. Eu sofri muito, mas felizmente hoje entendo que eles só queriam o meu bem e que as oportunidades seriam infinitamente maiores na cidade de Rio Doce.

Sobre essas oportunidades, a educação escolar é o principal motivo que levou meus pais a se separarem de mim tão cedo. Em Rio Doce, estudei os Anos Iniciais até a antiga 8ª série nessa mesma cidade, e como lá não ofertava o Ensino Médio, tive novamente que partir, tive que estudar fora, na cidade vizinha.

No final das contas tudo deu certo, eu estudei, me formei e me mantive trabalhando como professora, nada tão grandioso quando falamos da minha formação, e daí surgiu a necessidade de continuar me especializando, de estudar mais e mais, buscando meios de ser cada vez melhor na área que escolhi atuar.

Para isso, eu me formei em Licenciatura em Pedagogia, acumulei algumas Pós-Graduações direcionadas a Educação e até hoje me mantenho sempre atualizada, testando meus limites e procurando engrandecer meus saberes e os meus conhecimentos.

Hoje em dia eu trabalho na Rede Municipal de Ensino de Rio Doce, atuando na direção do CMEI Professora Lucília Lobo Pereira Martins e da Escola Municipal Coronel João José, não deixando de lado o fato de que sou professora e gosto muito do que faço.

O meu trabalho foi realizado nesse mesmo CMEI “Professora Lucília Lobo Pereira Martins”, situado na Rua das Indústrias, Bairro da Graminha, na cidade de Rio Doce, e essa instituição funciona desde o Maternal I até o 2º período da Educação Infantil.

Para o Estudo de Caso escolhi a turma da professora Coramar, do 2º período, composta por 15 alunos. A minha escolha por essa professora condiz ao seu dinamismo e uma criatividade incrível para a contação de história, o que me instigou a observar essa prática como algo aplicada em prol da interação, aprendizagem e socialização dos alunos.

INTRODUÇÃO

A leitura literária entre as crianças não apenas estimula o diálogo, mas também promove a troca de experiências de vida, preferências e desafios. Conforme Paulino, a leitura se diz literária “quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa” (PAULINO Graça, Glossário Ceale, 2014). Nesse sentido, a literatura infantil vai além dos limites escolares, pois por meio de seus temas ela é capaz de auxiliar as crianças a explorar e compreender sua interioridade, além de sua inserção na cultura literária. Sobre os objetivos da literatura infantil, TASSI (2002, p.2) diz que:

A literatura infantil visa formar leitores, pois por uma série de características e fatores ela desempenha esse papel melhor do que a literatura adulta, uma vez que é mais convidativa. O que se procura hoje é assegurar a maior número de pessoas possíveis o direito de ler. (TASSI, 2002, p.2)

Betty Coelho (1999, p.26) destaca que “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Conforme palavras de Paulo Freire (2001, p.56) sobre o contexto de estudar, destacando a importância da comunicação para a transformação do mundo e de sua realidade histórica, ele diz que:

Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras, da leitura do mundo em geral. Segundo, também não era possível separar a leitura do mundo da escrita do mundo. Ou seja, a linguagem” (FREIRE, 2001, p. 56).

Muitos alunos não têm acesso a livros literários de qualidade, não têm o hábito da leitura literária em casa ou têm pouco interesse dentro da escola. Além disso, os avanços da tecnologia são considerados como principais vilões nesse caso, uma vez que são mais atraentes e práticos para as crianças, principalmente quando muitos pais permitem que elas tenham acesso irrestrito à internet.

Na Educação Infantil não é diferente, o que se agrava pelo fato de a criança não ter acesso a livros sem que lhe seja ofertado por um adulto devido às condições financeiras.

Muitas vezes, o único lugar de contato com os livros de literatura é no contexto escolar, principalmente as crianças de classes mais desfavorecidas, e Abramovich (1997) destaca a importância do ato de contar histórias para as crianças, garantindo que, com isso, escutá-las é um precedente para a formação de leitor, proporcionando a chance de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo que a criança faz parte.

Conforme Magalhães (2022), quando a professora conta uma história:

ela não é apenas absorvida e ouvida pelos alunos, há entre eles uma interação que promove a reelaboração da história. Os alunos, com base em suas experiências, ao participarem da contação, dão sentido ao enredo. Em contrapartida, a professora também dá forma ao seu contar a partir do encontro subjetivo com os alunos, estabelecendo um vínculo, aproximando-os e provocando para que a narração seja feita e contemplada em sua totalidade (MAGALHÃES, 2022, p.198).

Nesse sentido, a Contação de Histórias permite que o aluno reconheça o mundo em que vive, o seu lugar, sua cultura, de forma lúdica e significativa.

A experiência que vivenciei como professora e atualmente como diretora de uma escola pública, me permite afirmar que se o aluno não tiver o hábito de ler, dificilmente ele aproveitará todos os benefícios oriundos do conhecimento e poderá ficar em desvantagem na sociedade em geral.

Não obstante, é essencial que se acompanhe todas as etapas, tanto em sala de aula quanto dentro de casa, com a cumplicidade incondicional dos pais ou responsáveis que, ao contar uma história, ativa o deslumbramento da criança pelo universo da leitura.

A criança deve ser estimulada, deve entender a leitura literária como parte de seu contexto, sabendo que é desde bebê que inicia este hábito de ler.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é descrito que “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

A priori, é necessário que seja adotado o princípio do trabalho em equipe entre pais e professores, com as devidas atribuições previamente definidas, pautados no entendimento que a leitura é capaz de moldar crianças ativas e com autonomia de pensamento, reforçando essa cumplicidade por meio da continuidade da contação de histórias fora da sala de aula.

Ao incitar o hábito da leitura, ainda durante a infância, a criança tem a possibilidade de aprender a importância de ler e o quão prazeroso ela pode ser, o que traz inúmeros benefícios como o domínio da língua materna, a escrita correta, facilidade de comunicação e aquisição de entendimento sobre diversos contextos históricos em que estão inseridos.

Fazendo uma alusão ao artigo publicado por Rafael Batista, (2018) da equipe Brasil Escola, ele diz que:

Um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento. Dessa forma, a apreciação de uma obra literária é uma aliada na hora de elaborar uma redação, (BATISTA, 2018, p. 03).

Como dito, quando a criança se entrega à leitura literária, expande os seus horizontes cognitivos, sendo passível de um melhor entendimento do ambiente e que está inserida e se tornando capaz de pensar e agir com autonomia, além de melhorar significativamente o seu processo de escrita e compreensão do mundo a sua volta.

A função de educador deve ser trabalhada além da sala de aula, precisamos lecionar com entusiasmo, como sabiamente diz Freire (1996, P.43), que nos ensina a necessidade de se envolver com a prática educacional, com um exemplo pessoal:

O meu envolvimento com a prática educativa, sabidamente política, moral, gnosiológica, jamais deixou de ser feito com alegria, o que não significa dizer que não tenha invariavelmente podido criá-la nos educandos. Mas preocupado com ela, enquanto clima ou atmosfera do espaço pedagógico, nunca deixei de estar (FREIRE, 1996, p. 43).

Prosseguindo, mantendo o que foi proposto nesse trabalho, a Contação de Histórias é uma ferramenta de aprendizagem que utiliza elementos lúdicos para instigar a leitura literária e aguçar o interesse pelos livros, o que será detalhado neste trabalho. Conforme SOUZA; BERNARDINO, 2011) é de suma importância que o professor se envolva com a história:

A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. [...] ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 250)

As experiências que eu vivi em sala de aula, o modo como compreendi a educação infantil a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de especialização em Práticas Pedagógicas, e a possibilidade de apresentar um estudo sobre as estratégias utilizadas por uma professora do 2º período da Educação Infantil é de suma importância e relevância para minha formação profissional e acadêmica.

Afinal, a contação de histórias desempenha um papel vital no desenvolvimento holístico das crianças, contribuindo para seu crescimento emocional, intelectual e social. É uma prática valiosa que deve ser incentivada e cultivada em ambientes educacionais e familiares.

JUSTIFICATIVA

Visando compreender as justificativas desse trabalho, é preciso pontuar que as crianças estão passando mais tempo em sala de aula, e, por conseguinte, tem uma maior proximidade com materiais de leitura e escrita, dentre eles livros e objetos de ordem lúdica que favorecem a aquisição de interesse em conhecer o mundo ao seu redor, reforçando a necessidade de metodologias específicas em prol desse aprendizado. Nesse contexto, de acordo com palavras de Cortella (2017):

Os pais gastam parte considerável do tempo no mundo do trabalho, incluindo aí as horas passadas no deslocamento para casa, principalmente nas grandes cidades, e nas tarefas profissionais levadas para casa. Essa redução brutal do tempo de convivência faz com que as pessoas não se conheçam. E, de maneira geral, aquele que tem responsabilidade de formar, por não conhecer aquele com quem está lidando, fica enclausurado. (CORTELLA, 2017, p. 17).

Muitos pais, vivendo neste mundo atribulado, não param para momentos de introspecção, nem mesmo leem para seus filhos. Se a criança não é estimulada a ler, como queremos formar um adulto leitor?

Dessa forma, destacamos a importâncias de práticas literárias no contexto da Educação Infantil. A literatura infantil tem poder formativo, mas não se pode concebê-la apenas no ambiente escolar, apesar que muitas vezes é na escola que formamos sujeitos leitores e é neste espaço que muitos alunos tem seu primeiro contato, às vezes o único, com o livro de literatura.

Diante disso, justifico meu interesse em pesquisar sobre a contação de histórias, pois é uma prática fundamental no ambiente escolar.

Tal investigação poderá compreender alguns impactos que ela provoca na vida das crianças, identificar seus benefícios, descrever algumas abordagens eficazes e contribuir para adaptação de estratégias de contação de histórias.

Logo, esse trabalho de conclusão de curso visa contribuir significativamente para o a formação leitora e a atuação do professor em sala de aula.

Contar histórias na Educação Infantil é apresentar um universo lúdico para as crianças que está em formação, permitindo que ela alcance conhecimentos intrínsecos que utilizam a criatividade, a imaginação e a necessidade de interagir com o mundo a sua volta.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar como ocorre a contação de histórias em uma turma do 2º período do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lucília Lobo Pereira Martins”

Objetivos específicos:

- Identificar algumas estratégias para a contação de histórias em uma turma do 2º período Educação Infantil;
- Compreender como acontece a contação de histórias;
- Avaliar o modo como as crianças interagem à contação de histórias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias, segundo Magalhães (2022) “é uma forma de levar as crianças ao encontro com o texto narrativo, o que as tornam leitores-ouvintes porque a obra narrada ou encenada propicia às crianças a estarem conectadas com a história, vivenciando o enredo (MAGALHÃES, 2022. p.198)

Os benefícios proporcionados pela contação de histórias são inúmeros, e vão desde o desenvolvimento da imaginação por meio da ludicidade, da autonomia em tomar decisões, da capacidade de ser criativo, da comunicação, seja ela verbal ou não, e uma relevante ampliação de seu vocábulo, conhecimentos gerais e do senso reflexivo, habilidades de interpretação de texto, de argumentação e um aumento considerável das aptidões cognitivas.

Villardi (1997, p.110) é direta ao dizer que “a literatura é feita para encantar, é feita com prazer para proporcionar prazer, o que vem depois é consequência desse prazer”.

Falado em uma concepção histórica, o estreitamento das relações entre as escolas e as famílias teve início no Brasil na década de 1990, e o reconhecimento da importância desse processo está referendado no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado no ano de 2014.

Ele determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos, e deve ser seguido por todos aqueles envolvidos com o processo educacional, (BRASIL, 2014).

No entendimento de Silva (1997, p.95):

O abismo que separa a criança brasileira do livro fica ainda melhor delineado quando enfocamos o fator 'escola'. (...) a escola é um organismo de máxima importância para a formação do leitor, principalmente porque trabalha com o registro verbal escrito da cultura. Entretanto, devido às circunstâncias concretas para a efetivação do ensino, a educação escolarizada fracassa em sua responsabilidade de formar leitores. Além do próprio desprestígio social do saber, patenteado mais visivelmente pelos constantes cortes de verbas para a educação e pelo desrespeito ao trabalho dos educadores, a leitura escolar na maioria das vezes é encaminhada de forma acrítica e ilegítima. A começar pela inexistência de bibliotecas e bibliotecários escolares, ainda enfrentamos problemas relacionados com o preparo profissional dos professores para o ensino e orientação da leitura. (SILVA, 1997, p. 95).

Ler promove a reflexão e favorece significativamente um raciocínio claro e objetivo por parte do leitor, que busca reconhecer o universo a sua volta, permitindo que se posicione ativamente dentro do seu processo de aprendizagem, e na Educação Infantil é necessário que o professor intermedie esse processo através da Contação de histórias. A ausência do hábito da leitura pelas crianças, entendida como uma crise em nosso país vai muito além da atualidade, e de acordo com Silva (1995, p.43):

A crise da leitura em nosso país deve ser inserida, para efeito de compreensão, no quadro maior da crise socioeconômica brasileira – quadro esse facilmente percebido, recorrentemente denunciado e sacrificadamente vivido pelo nosso povo, nestes últimos 25 anos. Por outro lado, a crise da leitura não deve ser tomada como um fenômeno desta década ou mesmo deste século, à medida que sempre houve, desde o período colonial, discriminação e marginalização no processo de formação de leitores. Assim, seria melhor falarmos de um movimento acelerado em direção a um abismo social, que agudiza uma crise que sempre existiu neste país e que, dentro de novas condições econômicas e sociais, permeadas por um clima mais saudável de liberdade de expressão, permite ser pública. (SILVA, 1995, p. 43).

Entretanto, mesmo com inúmeras ações direcionadas ao reconhecimento da leitura literária como essencial em sala de aula, é preciso que o professor instigue o aluno desenvolver esse hábito, permitindo que eles tenham acesso a livro de qualidade estética. Parafraseando Pereira (2014, p.01)

A leitura feita pelo professor alcançou o "horário nobre" em muitas salas de aula e hoje não é mais vista como uma atividade sem grande importância, que é realizada se sobrar um tempinho no final do dia, ou ainda para que seja feita outra atividade com base nela. A leitura está se tornando uma atividade central da aula, ocorre diariamente e, com isso, os professores tem mostrado aos alunos sua importância. As crianças precisam conhecer muitos gêneros textuais, escritores e suas obras, valorizar diferentes estilos e apreciar textos de qualidade selecionados pelo professor, que compartilha com elas os critérios de sua escolha (PEREIRA, 2014, p. 01).

Mesmo que o prestígio oriundo da leitura tenha sido ofuscado pela *internet*, séries fictícias que misturam realidade e contos de fadas, capazes de confundir a cabeça das crianças sobre um fato histórico, os livros "físicos" ainda fazem parte de inúmeras prateleiras dentro

das bibliotecas das escolas públicas de todo país, ao alcance de todos, e os professores devem estimular e incentivar o hábito da leitura literária. Corroborando com este debate, Abramovich (1997, p.22), diz que:

Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças)". (ABRAMOVICH, 1997, p.22)

Os professores devem contemplar o trabalho com os livros de literatura em seus Planos de Ensino, pois é de suma importância por diversos motivos, destacando-se os seguintes:

Estímulo ao Desenvolvimento da Linguagem: Os livros de literatura infantil proporcionam um ambiente rico em linguagem, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, da compreensão e da expressão verbal das crianças. Ao ouvirem histórias, rimas e poemas, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem a capacidade de expressar ideias e emoções, e adquirem maior fluência na linguagem.

Incentivo à Imaginação e à Criatividade: A literatura infantil oferece narrativas imaginativas e criativas que estimulam a fantasia e a imaginação das crianças. Ao entrar em contato com personagens, cenários e enredos diversos, as crianças desenvolvem sua capacidade de criar e inventar, explorando novas ideias e expandindo seus horizontes mentais.

Promoção do Desenvolvimento Socioemocional: As histórias contidas nos livros de literatura infantil abordam uma variedade de temas relacionados às emoções, às relações interpessoais e aos valores morais. Ao se identificarem com personagens e situações presentes nas histórias, as crianças podem refletir sobre suas próprias experiências, emoções e relações sociais, desenvolvendo assim sua inteligência emocional e sua capacidade de empatia.

Estímulo ao Gosto pela Leitura: O contato frequente com livros de literatura desde a infância contribui para criar o hábito da leitura e estimular o gosto pelos livros ao longo da vida. Ao associarem a leitura a momentos prazerosos e de descoberta, as crianças tendem a desenvolver uma atitude positiva em relação aos livros e à aprendizagem, o que pode influenciar significativamente seu desempenho acadêmico futuro.

Desenvolvimento da Capacidade de Análise e Reflexão: A leitura de livros de literatura infantil também oferece oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades de análise, interpretação e reflexão crítica. Ao discutirem e refletirem sobre os temas e mensagens presentes nas histórias, as crianças exercitam sua capacidade de pensar de forma abstrata, fazer conexões entre diferentes ideias e formular questionamentos e argumentações.

Portanto, o professor de educação infantil deve contemplar o trabalho com os livros de literatura como parte essencial de sua prática pedagógica, pois essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação das crianças, mas também para sua formação socioemocional, seu gosto pela leitura e sua capacidade de análise e reflexão crítica.

De acordo com Guten Blog (2018), os livros literários permitem a ampliação do repertório do leitor para os mais diversos temas, impulsiona a criatividade e a comunicação, desenvolve o senso crítico, aumenta habilidades de interpretação textual e escrita, auxilia no processo de desconstrução de conceitos pré-julgados e proporciona o conhecimento em várias áreas e assuntos.

Mencionando Piaget (1986), que nos ensina que o processo de aprendizagem de um estudante só poderá ser significativo no momento em que ele for um sujeito ativo, momento esse que acontece quando a criança recebe informações pertinentes ao objeto de estudo que vise organizar as suas atividades e agir sobre elas. Ele também pauta o aprendizado através da importância da criança agir com espontaneidade e autonomia.

Para Bettelheim (2009, p.11):

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p.11)

Sobre os desafios resultantes da convivência em sala de aula, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores, pois quando existe esse sentimento dentro da sala de aula, os alunos possuem uma maior disposição para participar do processo de aprendizagem e os professores se sentem mais valorizados e motivados para trabalhar o aprimoramento de seu processo didático.

É pertinente mencionar que a importância da introdução do lúdico na Contação de Histórias deve ser realizada de forma coerente e natural, seguindo um planejamento harmônico com a realidade enfrentada pela escola e o ambiente a que está inserido.

Utilizando-me da concepção de Vygotsky (1991) sobre a inserção do lúdico nas atividades dentro de sala de aula, o ato de brincar é entendido como uma atividade social inerente à criança, cuja origem e natureza particulares são elementos essenciais para a edificação de sua personalidade e compreensão da realidade na qual ela está inserida.

Apreciar a contação de histórias durante os processos de ensino e aprendizagem denota considerá-lo na perspectiva das crianças, vivenciado em sala de aula como algo natural, assim como fantasiar e viver como ‘crianças de verdade’.

Novamente citando Vygotsky (1991), a brincadeira oferece três importantes características, que são a imitação, a imaginação e a regra, que estão presentes em todo e qualquer tipo de brincadeiras, e o professor deve promover esses momentos de interação em sala de aula.

O professor/educador deve ser cúmplice do aluno no processo de ensino e aprendizagem, propiciando condições de cuidado, buscando não somente vivenciar as práticas assistencialistas, mas também as relações de atenção e de afeto, onde a leitura literária fornece os subsídios necessários para incluir ludicidade ao aprendizado da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação, BRASIL (1998, p.136), documento que viabiliza os cuidados com a educação infantil, diz que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação ... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas. (BRASIL, 1998, p.136).

Sendo assim, trabalhar com a contação de histórias em sala de aula é extremamente importante na construção do conhecimento, uma vez que auxilia no desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da criatividade, promovendo a curiosidade e instigando o aluno a pesquisar e saber mais sobre esse ou aquele tema.

Reforçamos também que a continuidade desse processo fora da sala de aula é ampliar as possibilidades de aprendizado das crianças, que devem ter acesso a livros, histórias, contos e momentos de interação com os pais. Para tal, e dentro da temática apresentada, Paulino; Cosson (2009) diz que:

[...] a literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade. [...] somos construídos tanto pelos textos que atravessam culturalmente os nossos corpos, quanto pelo que vivemos e da comunidade onde vivemos. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69)

Diante disso, reforçamos a importância de práticas de letramento literário no contexto da Educação Infantil, como a contação de histórias, sendo extremamente necessários no processo de ensino aprendizagem em sala de aula.

O letramento literário se diferencia dos demais tipos de letramentos no momento em que ocupa um lugar único em relação à linguagem., pois é um processo que significa inferir sentido a partir da leitura dos textos literários. De acordo com Cosson (2014) o letramento literário é

o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor essa definição sintética, é preciso que tenhamos bem claros seus termos. Primeiro, *o processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. Com isso, precisamos entender que o *letramento literário* começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de *apropriação*, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa setornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua. É isso que sentimos quando lemos um poema e ele nos dá palavras para dizero que não conseguíamos expressar antes. (COSSON, Glossário Ceale, 2014)

No contexto educacional, o letramento literário envolve o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita que valorizam a literatura como forma de expressão artística e como meio de construção de significados e identidades culturais.

Isso inclui a leitura de obras literárias de diferentes gêneros e épocas, a análise e interpretação de textos literários, a discussão em grupo sobre temas e mensagens presentes na literatura, e a produção de textos literários próprios, como contos, poemas e ensaios.

Em resumo, o letramento literário é um processo que se refere a:

- Desenvolvimento de habilidades de leitura;
- Interpretação;
- Apreciação;
- Criação de textos literários;
- Reflexão crítica sobre a literatura e seu papel na cultura e na sociedade.

Segundo Abramovick (1997) “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitoré ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (...)” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Magalhães (2022) também reforça que os alunos precisam da mediação dos professores nas atividades de contação de histórias, com o objetivo de despertar o gosto pela leitura literária, proporcionando a construção de sentidos. (MAGALHÃES, 2022. p.194)

Dessa forma, a contação de histórias desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo como leitor crítico e na promoção do gosto pela leitura e pela literatura.

METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso adota uma abordagem qualitativa, baseada em uma perspectiva que reconhece o papel ativo do sujeito no processo de produção de conhecimento, considerando a realidade como uma construção social através de um relato de experiência.

O relato de experiência é elaborado por meio do relato de uma vivência significativa em uma determinada área, com a finalidade de descrever detalhadamente uma experiência (AMBRÓSIO, PIMENTA, 2023, p. 27).

Os procedimentos metodológicos mais adequados para nossa pesquisa foram baseados no relato de experiência.

Para Minayo (2011):

A pesquisa de abordagem qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido [...] como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p. 21).

No presente estudo, buscou-se abordar todas as etapas da produção científica, enfatizando a prática pedagógica através do relato de experiência da prática literária de uma turma do 2º período, sob a docência da professora Coramar, no CMEI "Professora Lucília Lobo Pereira Martins", localizado na cidade de Rio Doce/MG, com uma turma composta por 15 alunos.

A professora pesquisada possui formação em Pedagogia, concluída no ano de 1996, pelo Instituto Superior de Educação de Janaúba (ISEJAN), tem especialização em Educação Especial, Psicopedagogia e Educação Infantil. A professora Coramar está com 49 anos de idade e atua na educação há exatos 28 anos.

Como a professora pesquisada é muito dinâmica e criativa para a contação de histórias, isso me despertou o interesse em analisar essa prática como algo que pode e deve ser aplicada em prol da interação, aprendizagem e socialização dos alunos.

No decorrer dos planejamentos que envolvem este trabalho, foi autorizado pela professora Coramar que seria utilizado o seu nome próprio, uma vez que a mesma se declara extremamente orgulhosa de toda a sua trajetória profissional e também pessoal, reconhecida por todos na comunidade escolar.

Para o desenvolvimento desse trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a contação de histórias, aplicamos um questionário com a professora participante deste estudo e

utilizamos fotografias para ilustrar a prática literária analisada.

Em relação ao questionário, elaboramos questões abertas com o objetivo de compreender como ocorre a contação de histórias e quais estratégias a professora Coramar utiliza nessa prática literária.

O questionário, segundo Gil (199), é “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, p.128).

É importante ressaltar que, em um questionário, a formulação da pergunta pode ser tão relevante quanto a própria resposta. Portanto, ao elaborar o questionário, é crucial dedicar atenção especial à construção das perguntas, pois é por meio delas que se obterão os dados necessários para a produção do TCC.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UMA TURMA DO 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir dos textos lidos, nota-se que a arte de contar histórias é uma das mais antigas conhecidas. Em tempos remotos, as pessoas se reuniam ao redor do fogo para se aquecer, se divertir, conversar e compartilhar histórias..

A literatura infantil, como o próprio adjetivo sugere, é aquela voltada para o público infantil, visando principalmente oferecer, por meio de narrativas fictícias e fantásticas, padrões para que as crianças possam interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos (CADEMARTORI, 1986).

Além disso, a literatura infantil proporciona às crianças acesso à herança cultural, contribuindo para enriquecer seu conhecimento e construir sua personalidade.

Machado (2002) reforça a afirmação de que é essencial trabalhar e explorar a literatura infantil desde cedo com as crianças, pois influencia diretamente no desenvolvimento do gosto pela leitura. É sabido que a arte de contar histórias permite o contato com a fantasia, libera a imaginação, acumulando assim, conhecimentos preciosos e toda criança gosta.

Os livros de literatura contribuem para o conhecimento, recreação, informação,

podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Contar uma história é sempre o “revelar de um segredo, os ouvintes ingressam na intimidade do narrador, tornando-se depositários dos mistérios e dos saberes que uma história carrega”. (SCHERMACK, 2012, p. 05-06).

Figura 01- Motivação para contação da história



Fonte: Foto disponibilizada pela professora Coramar

No questionário havia uma pergunta sobre a relação entre a contação de história na Educação Infantil com a formação do leitor literário. Em resposta a esse questionamento, a professora acredita que a “*contação de histórias seja a base para o sucesso da aprendizagem na Educação Infantil e quando se torna uma prática na sala de aula, é passível de contribuir para o hábito de leitura das crianças*”. (CORAMAR, 2023)

Para a contação de histórias, muitos recursos podem ser utilizados, como fantoches, fantasias, dedoches, e, claro o próprio livro literário. A professora Coramar destaca que “é

imprescindível conhecer muito bem as histórias que serão contadas para os alunos, assim como planejar as etapas lúdicas da contação com o objetivo de instigar as crianças a interajam com o que está sendo contado. (CORAMAR, 2023)

Em suas palavras: *“Eu incorporo as personagens, uso vocabulário que as crianças conhecem, olho para os ouvintes. Não tenha medo de me expor, mudar a entonação de voz, além de utilizar brinquedos e objetos”.* (CORAMAR, 2023)

Figura 02- Contação de história a partir de um objeto



Fonte: Foto disponibilizada pela professora Coramar

Como bem disse Abramovich (1997, p. 18):

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes[...] Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção [...] Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18):

A educação infantil contempla a possibilidade de inserir diversos tipos de histórias, lembrando que todas devem seguir uma linguagem clara e objetiva, e nas palavras de Coelho (1999), os contos de fadas (o “Era uma vez...”), permitem que as crianças entrem em contato

com a magia e o encantamento.

Os recursos usados na contação de histórias prendem a atenção da criança, tornando o momento mais prazeroso, e a professora Coramar diz que “*utilizar tudo que está ao meu alcance, como dedoches, música, adereços e o que mais aparecer*” (CORAMAR, 2023)

Figura 03: Contação de histórias a partir de fantasias e adereços



Fonte: Foto disponibilizada pela professora Coramar

Não obstante, a frequência de atividades envolvendo a Contação de Histórias deve ser mantida na Educação Infantil, assim como outras práticas de letramento literário que podem, por exemplo, ser utilizadas diariamente.

Mas, nas palavras da professora Coramar, a *leitura de livros deve ser realizada todos os dias, tanto na sala de aula, no espaço multiuso ou mesmo no jardim da escola.* (CORAMAR, 2023)

Figura 04: Contação de história através do livro



Fonte: Foto disponibilizada pela professora Coramar

Nesse sentido, vale ressaltar que é importante escolher livros de literatura infantil de qualidade, que ofereçam às crianças experiências de leitura significativas e enriquecedoras. Livros de qualidade oferecem enredos envolventes, personagens cativantes e narrativas bem construídas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Logo, livros de literatura que possuem qualidade estética incentivam a reflexão e o pensamento crítico, estimulando as crianças a questionarem, analisarem e interpretarem as histórias que leem.

Diante disso, perguntamos para Coramar: *Que critérios você utiliza para fazer a escolha desse repertório de histórias?* Ela nos respondeu que é *“feito de acordo com o planejamento e livros que irão chamar atenção dos alunos”*. (CORAMAR, 2023)

O repertório dos livros literários para crianças deve ser diversificado e abrangente, contemplando uma ampla gama de temas, gêneros e estilos. Aqui estão algumas diretrizes para a construção de um repertório adequado:

1. Diversidade de gêneros: O repertório deve incluir diferentes gêneros literários, como contos de fadas, fábulas, poesias, histórias de aventura, histórias realistas, mitos e lendas, entre outros. Isso permite que as crianças tenham contato com uma variedade de formas de expressão literária.

2. **Representatividade:** Os livros selecionados devem ser culturalmente diversos e representativos, refletindo a pluralidade de experiências e identidades das crianças. É importante incluir livros que apresentem personagens e histórias de diversas etnias, culturas, origens sociais, orientações sexuais e habilidades físicas e cognitivas.

Um vasto repertório de literatura infantil em sala de aula auxilia no desenvolvimento da imaginação das crianças, permitindo que elas se coloquem como personagens das histórias, das fábulas e dos contos de fada, facilitando a interação e a expressão de ideias. Em uma breve descrição sobre a contação de histórias em sala de aula, a professora Coramar nos diz que “*Antes de sentarmos em roda no chão, canto uma música convidando os alunos para a contação, depois já em roda cantamos mais uma música chamando a historinha. Eles amam, os olhinhos até brilham. Prestam bastante atenção*”. (CORAMAR, 2023)

Uma outra pergunta presente no questionário era a respeito da reação das crianças: *Como é a reação e a recepção dos alunos em relação à contação de histórias?* Segundo a professora pesquisada: *Eles amam as histórias. É um momento de muita concentração e participação*. (CORAMAR, 2023)

A contação de história é um momento mágico, que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e deve ser amplamente utilizado em prol do aprendizado das crianças.

Contar histórias significa vivenciar o lúdico em sua forma mais intensa, é permitir que as crianças sejam instigadas a aprender com ludicidade e encantamento. Ao contar boas histórias, o aluno é levado a se contagiar através de um momento único, gerando sentido e despertando emoções que contribuem diretamente com o crescimento intelectual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto específico da Educação Infantil, a literatura infantil emerge como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança. Ao oferecer narrativas fictícias e fantásticas, a literatura infantil proporciona às crianças a oportunidade de interpretar o mundo, construir conceitos e acessar sua herança cultural. Como destaca Cademartori (1986), a literatura infantil enriquece o conhecimento e contribui para a formação da personalidade da criança.

Com a realização desse trabalho, foi possível compreender, de forma extremamente positiva, a relevância da contação de histórias para a formação leitora. Essa prática não apenas estimula o diálogo, mas também promove a troca de experiências de vida,

preferências e desafios.

Nesse sentido, a literatura infantil vai além dos limites escolares, pois por meio de seus temas ela é capaz de auxiliar as crianças a explorar e compreender sua interioridade, além de sua inserção na cultura literária. Nesse contexto, a contação de histórias na Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação do leitor literário, contribuindo para o hábito de leitura das crianças.

Para garantir o sucesso da contação de histórias, é essencial utilizar recursos variados e planejar as etapas lúdicas da narrativa. Além disso, a escolha criteriosa dos livros de literatura infantil também desempenha um papel crucial no processo de formação do leitor. Afinal, livros de qualidade oferecem experiências de leitura significativas, estimulando a reflexão, o pensamento crítico e a imaginação das crianças.

Após a análise dos dados sobre a contação de histórias em uma turma do 2º período do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lucília Lobo Pereira Martins”, foi possível compreender que essa prática é uma atividade pedagógica enriquecedora que estimula o desenvolvimento global das crianças, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras, ampliando seu repertório cultural e preparando-as para uma vida de aprendizado contínuo. Prosseguindo, é visível o entrosamento entre a professora Coramar e seus alunos no que tange a identificação de determinadas estratégias direcionadas à contação de histórias em sua prática pedagógica.

Nesse trabalho, vislumbramos compreender como acontece a contação de histórias, quais as melhores estratégias utilizadas e como essa prática auxilia no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Conforme dados analisados, percebe-se que professora Coramar é uma exímia praticante da contação de história, conclui-se que todo e qualquer elemento intencional, planejado, utilizado para favorecer a interação em sala, será sempre um diferencial.

È evidente que as crianças são as principais beneficiárias da contação de histórias, pois são introduzidas a um universo encantado que as leva a lugares além da imaginação. Elas embarcam em jornadas através de contos de fadas, conhecem príncipes e princesas, heróis e vilões, tudo isso ao alcance da sua própria imaginação.

Portanto, é preciso reconhecer que o professor desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem da leitura literária, sendo responsável por adotar métodos inovadores que estimulem os alunos a desenvolverem o gosto pelos livros. Além de priorizar diversos contextos de ensino, o professor também desempenha um papel importante no processo de letramento literário das crianças.

Em suma, a contação de histórias na Educação Infantil é uma prática enriquecedora

que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao proporcionar momentos de encantamento e aprendizado, a contação de histórias pode promover a formação de leitores assíduos, críticos e reflexivos, preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BATISTA, Rafael. "**Importância da leitura**"; Brasil Escola. 2018. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 30 de agosto de 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Planos Subnacionais da Educação. **Lei nº13.005/2014**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 01 de setembro de 2023.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

CORTELLA, M. S. **Família: urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.

COSSON, Rildo. Letramento literário. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acesso em: 23 fevereiro de 2024.

FREIRE, P. 1921-1997. **Política e educação: ensaios**/Paulo Freire. -5. Ed. Editora Afiliada - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes Necessários á Prática Educativa. 1996.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. (6ª. ed.). São Paulo: Atlas, 2011.

GUTEN BLOG. Leitura na escola: **Como ela ajuda no desenvolvimento do aluno**, 2018.

Disponível em: <https://gutennews.com.br/blog/2018/05/03/leitura-na-escola-como-ela-ajuda-no-desenvolvimento-do-aluno>. Acesso em 02 de setembro de 2023.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGALHÃES, Rosângela Márcia. **Modos de ensinar literatura infantil na escola: (trans)formando leitores literários**. / Rosângela Márcia Magalhães. - 2022. Mag304 f.: il.: color., gráf., mapa. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/16487>

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.); DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e forada escola**. In: ZILBERMAN, Regina e ROSING, Tânia. Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.

PAULINO, Graça. Leitura literária, Glossário Ceale. **Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale>. Acesso em: 23 janeiro de 2024.

PEREIRA, Valquíria. **A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/importancia-leitura-sala-aula-fluencia-leitora-748409.shtml>. Acesso em 01 de setembro de 2023.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1986.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1995.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Revista Educere et





Educare, [S.l.], v. 6, jul./dez. 2011.

TASSI, Adelaide da Rosa. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.** Porto Alegre: [s.n.], 2002. Disponível em:
<<http://br.geocities.com/ciberliteratura/literinfantil/adelaide.htm>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VYGOTSKY, Lev. S. **A Formação Social da Mente.** 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

ANEXO:

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
|  |  |  |  | UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESPECIALIZAÇÃO - CEAD-UFOP |
| TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | | | | |
| <p>Eu, <u>Coramar Aparecida Pereira Silva</u>, professora regente da turma do <u>2º Período</u> da Educação Infantil da Escola Municipal Professora <u>Lucília Lobo Pereira Martins</u>, localizada <u>Rua das Indústrias, nº 124, Bairro Graminha</u>, tenho ciência e concordo em participar da pesquisa intitulada "<u>A Contação de Histórias na Educação Infantil</u>" a se realizar na escola supracitada, na turma que leciono, no município de <u>Rio Doce</u> - MG, sob responsabilidade da pesquisadora <u>Linthia Virginia Gomes</u> e orientação da Prof. Dra. Rosângela Mircia Magalhães. Também autorizo a pesquisadora a divulgar os dados coletados no questionário, o qual terá um roteiro que contemplará questões sobre minha prática pedagógica relacionada ao trabalho com a literatura infantil.</p> | | | | |
| <u>Rio Doce</u> , <u>22</u> de novembro de 2023. | | | | |
| <u>Coramar Aparecida Pereira Silva</u> Assinatura - Nome completo da professora participante da pesquisa | | | | |
| E-mail: <u>coramaraparecida@yahoo.com.br</u> Telefone: <u>31.98331-4499</u> | | | | |
| <u>Linthia Virginia Gomes</u> Assinatura do pesquisador | | | | |

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) Professor (a),

Este questionário faz parte de uma investigação no âmbito de um curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como ocorre a contação de histórias em uma turma do 2º período do Centro Municipal de Educação Infantil “Professora Lucília Lobo Pereira Martins”

Desde já agradecemos a sua colaboração

1. Qual a relação entre a contação de história na Educação Infantil com a formação do leitor literário?
2. Você acredita que a contação de histórias contribui para a formação do leitor literário? Por quê?
3. De que maneira os livros literários podem influenciar no aprendizado das crianças ?
4. Que estratégias você utiliza para contar as Histórias para as crianças?
5. Que recursos você utiliza para contar histórias? Fantoche, fantasias, dedoches, o proprio livro, objetos, etc. Fale um pouco sobre isso.
6. Com que frequência você conta histórias para seus alunos?
7. Que espaços da escola você utiliza para contar as histórias?
8. Qual é o repertório de histórias que você conta às crianças?
9. Que critérios você utiliza para fazer a escolha desse repertório de histórias?
10. Como é a preparação e ou planejamento das contações de histórias? Você recebe alguma orientação? È feito junto com a pedagoga da escola? Você poderia nos relatar?
11. Explique como acontece a aula de contação de histórias e quais etapas são seguidas.
12. Como é a reação e a recepção dos alunos em relação à contação de histórias?

13. Quais histórias você percebe que as crianças mais gostam de ouvir?
14. Quais histórias você percebe que as crianças menos gostam de ouvir?
15. Após ouvir as histórias, as crianças tem contato com o livro literário da história que foi contada? De que forma isso ocorre? Você poderia nos relatar?
16. Em que medida a prática de contação de histórias na educação infantil contribui para o desenvolvimento da imaginação das crianças?
17. Quais as experiências são vivenciadas pelas crianças em sala de aula a partir da contação de histórias?
18. Você recebe algum apoio externo para as atividades relacionadas ao letramento literário? E na escola, possui apoio dos demais funcionários ?
19. Fale um pouco sobre as técnicas utilizadas na Contação de Histórias e como os alunos participam.
20. Para terminar : o que significa contar histórias para você?